XXXIII CONIC 23/24
Congresso de Iniciação Científica
Ciência em Movimento: Construindo o Futuro com Conhecimento
25 a 27 de Novembro de 2024

Prevalência e tipos de anomalias congênitas em crianças nascidas vivas antes e durante a Pandemia de Covid-19 no município de Manaus-AM

Paula Valeri Cornelio Tapia – *UFAM*
Iara Maria Brito Moura – FAMETRO
Doriane Picanço Rodrigues– UFAM

RESUMO

Introdução: A Anomalia Congênita (AC) é definida como qualquer defeito na constituição de algum órgão ou conjunto de órgãos que determine uma anomalia morfológica estrutural ou funcional, ocasionado por fatores genéticos, ambientais ou mistos, podendo ser detectada na gravidez. Dentre os fatores ambientais estão comprovadamente vírus como o Zika, quando o COVID-19, a patogenicidade deste é uma incógnita, apresentando poucas informações das consequências aos descendentes das gravidas infectadas no período pandêmico. Este estudo, portanto, busca entender o impacto da pandemia na presença de anomalias no período de 2018 a 2022. **Objetivo e Metodologia:** O objetivo principal do estudo é comparar a prevalência de anomalias congênitas em crianças nascidas vivas antes e depois da Pandemia de Covid-19 em Manaus, no período de 2018 a 2022. Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados secundários obtidos no Sistema de Agravo de Notificações e outras bases epidemiológicas. **Resultados:** De 2018 a 2022 foram registrados 959 casos de nascidos vivos com alguma anomalia congênita, totalizando 522 no período pandêmico e 407 anteriormente. Durante a pandemia prevaleceram as "Outras malformações e deformações congênitas aparelho osteomuscular" (Q67-79) com 139 casos e antes da pandemia houve predomínio do mesmo CID com 89 nascidos vivos. A idade materna prevalente foi de 20 a 24 anos e quanto as gestantes infectadas predominou a idade de 20 a 29 anos com mais óbiitos de 30 a 39 anos. **Conclusão:** As bases de dados ainda apresentam mais questionamentos do que respostas às questões advindas. É fundamental que sejam conduzidas pesquisas adicionais que esclareçam o cenário sobre a transmissão vertical e a possível relação com as anomalias congênitas a fim de compreender os impactos a longo prazo da infecção e da vacinação, proporcionando informações mais concretas, que possam orientar as práticas clínicas e políticas de saúde pública.

Palavras-Chave: Malformações; Amazonas; SINAN; Coronavírus;

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora e professora, Doriane Picanço Rodrigues, pelo apoio primordial e por acreditar no meu potencial de pesquisadora. Agradeço também aos familiares e amigos pela ajuda, assim como à UFAM pelo apoio financeiro.